

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

METODOLOGIA IRDI - UMA INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PSICANÁLISE

Maria Cristina Machado Kupfer (IPUSP)
Leandro de Lajonquiere (FEUSP)
Rinaldo Voltolini(FEUSP)
Maria Eugenia Pesaro(IPUSP)
Leda Mariza Fisher Bernardino (FEUSP)
Rosa M. Mariotto (APC)

Contato com o autor: mckupfer@usp.br

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Outro

Introdução: Sabe-se que os cuidados dirigidos às crianças na primeira infância podem diminuir significativamente a incidência de transtornos mentais tanto na infância como na idade adulta. Considerando que os profissionais de educação infantil estão ao lado dos familiares nos cuidados e na educação das crianças pequenas, assumindo também uma função formativa, entende-se que esses profissionais precisam estar preparados para acompanhar o desenvolvimento psíquico das crianças sob seus cuidados, de modo a contribuir para a promoção, desde a primeira infância, de saúde mental, concebida a partir da teoria psicanalítica. **Objetivo:** O presente projeto terá como objetivo avaliar o uso da metodologia IRDI como instrumento de promoção de saúde mental de crianças em instituições de educação infantil. **Método:** A metodologia IRDI é constituída por: 1) formação teórica sobre a constituição psíquica, dirigida aos professores de creches; b) acompanhamento em serviço dos professores; c) aplicação de 31 indicadores clínicos de desenvolvimento infantil para a avaliação e o acompanhamento das crianças de zero a dezoito meses que estão sob os cuidados dos professores formados e acompanhados pela metodologia IRDI. O presente estudo será realizado em duas etapas. Na primeira etapa, serão formados e acompanhados, por um ano, 45 professores e respectivas 315 crianças matriculadas em berçários 1 de creches da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, de Diadema, nas creches da Universidade de São Paulo e de Curitiba. Será feita a avaliação de retenção imediata e, após um ano, a avaliação de retenção tardia. Nesta etapa, pretende-se avaliar o valor da metodologia IRDI como instrumento de preparação de professores para o acompanhamento do desenvolvimento psíquico de crianças de zero a dezoito meses. Na segunda etapa da pesquisa, 630 crianças (315 acompanhadas na primeira fase, constituindo o grupo caso e 315 crianças selecionadas para constituir um grupo controle) serão avaliadas aos três anos de idade por psicanalistas quanto à frequência de surgimento de risco psíquico para o desenvolvimento apontado pelo instrumento AP3 –

Avaliação Psicanalítica aos três anos. **Resultados:** (esperados) A metodologia IRDI terá seu valor de auxiliar na promoção de saúde mental confirmado caso a frequência de surgimento de risco psíquico verificada por meio da AP3 nas crianças do grupo caso seja significativamente inferior ao das crianças do grupo controle. **Considerações parciais:** Em uma amostra de 124 crianças, 30% obtiveram mudanças de indicadores ausentes para indicadores presentes depois de pelo menos dois meses de acompanhamento.

Palavras-chave: Educação infantil. Psicanálise de bebês. Psicanálise e educação. Indicadores de risco.

Agências financiadoras: Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq).